

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO TIAGO CORREIA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jasmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão do dia 22 de maio de 2019.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Zó comunicando que, devido aos trabalhos da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos em visita à Barragem de Pinhões, localizada no Município de Juazeiro – BA, esteve ausente na Sessão dia 15/4/2019.

Do Deputado Pastor Isidório Filho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 24 e 30/4/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao plenário as atas das seguintes sessões especiais: 24ª, 25ª, 26ª, realizadas, respectivamente, em 14, 16 e 17 de maio de 2019; e da 39ª sessão ordinária, realizada em 20 de maio de 2019.

Em discussão as atas que acabam de ser anunciadas. (Pausa) Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como estão. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Vamos começar o Pequeno Expediente.

Primeiro orador inscrito, deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, Sr. Presidente, deputados e deputadas, imprensa que acompanha os trabalhos e todos os telespectadores e telespectadoras da TV ALBA, amanhã vamos ter mais uma movimentação muito importante da educação. Tivemos na Câmara Municipal de Salvador, hoje pela manhã, uma audiência pública que tratou das universidades estaduais. Ou seja, a crise das universidades estaduais abordada pela Câmara Municipal de Salvador como um problema da nossa cidade também.

E amanhã a gente vai ter um evento municipal: a assembleia da categoria das educadoras e dos educadores do município de Salvador para discutir também as enormes as dificuldades do nosso município.

Queremos frisar aqui a situação de profundo arrocho salarial que também atinge as educadoras da cidade de Salvador. Já são anos que as negociações enfrentam um comportamento do prefeito ACM Neto de simplesmente respeitar, parcialmente, o Plano de Carreira. Ou seja, parte desse plano não vem sendo – e é uma lei aprovada; aliás, foi uma proposta do próprio prefeito – respeitado pelo prefeito ACM Neto nas diversas negociações. E assim problemas históricos se mantêm, como, por exemplo, os relacionados à infraestrutura das escolas. Há unidades escolares que foram construídas e já estão completamente mofadas, como é o caso da Escola Cidade de Itabuna, no bairro do Rio Sena; outros problemas estruturais, como as dificuldades de material mínimo para o funcionamento das escolas.

Enfim, a rede permanece sucateada. Para completar a situação, num exercício absurdo de autoritarismo, mais uma vez a ausência de democracia no debate entra na realidade do nosso município. Temos todos os gestores das escolas municipais ocupando o cargo de forma *pro tempore*, porque não houve eleição direta, como está previsto na lei municipal encaminhada pelo prefeito ACM Neto.

Estamos num momento importante, já que vai começar a discussão da Lei Orçamentária. Precisamos exigir respeito por parte do prefeito ACM Neto, porque falta de recurso não há. Não existe falta de recurso no município, já que com sistema de avaliação... Olha, da penúltima Lei Orçamentária Anual para a última, o orçamento deu um pulo de investimento em avaliação da rede municipal de cerca de 4 milhões para mais de 30 milhões de contratações de empresas terceirizadas para avaliar a rede municipal. Um processo de avaliação completamente questionado.

Aí vai entrar, mais uma vez, a questão pedagógica dentro da pauta das educadoras do município, que fazem uma verdadeira queda de braço, um verdadeiro cabo de guerra na rede municipal, porque simplesmente não conseguem trabalhar

implementando as próprias diretrizes pedagógicas do município de Salvador, já que o prefeito ACM Neto compra pacote atrás de pacote.

Parece que a onda anteriormente eram empreiteiras, agora é pacote, é fraude na área de saúde, como a gente viu os escândalos que estão sendo investigados pela Polícia Federal. E na rede municipal de educação é pacote atrás de pacote, podendo acobertar vários esquemas.

Bom, assumimos o compromisso ontem, como já havíamos feito no início de abril, quando, desta tribuna, tínhamos anunciado que estávamos com a proposta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Só para concluir, Sr. Presidente.

(...) de uma CPI do Planserv. Trouxemos aqui a nossa proposta, que já havíamos apresentado aos demais deputados, informando que estávamos dispostos a recolher as assinaturas para essa CPI. Está aqui a nossa proposta, como foi apresentada ontem...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Concluindo.

O Sr. HILTON COELHO: (...) quando o deputado Alan Sanches falou sobre o problema do Planserv, e nós dissemos que era preciso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Só para concluir, Sr. Presidente.

(...) para abordar com profundidade esse problema, que nós viéssemos a ter uma CPI do Planserv. Temos de investigar por que mais de 500 mil vidas seguradas não conseguem viabilizar a sua situação e por que o nosso Planserv é tão desrespeitoso com os servidores estaduais. Eu acho que o posicionamento desta Casa tem de ser no sentido de fazer uma CPI...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Concluindo.

O Sr. HILTON COELHO: (...) Por isso, eu queria pedir a assinatura dos demais deputados para que a gente pudesse avaliar e investigar, de fato, de maneira profunda, Sr. Presidente, qual é a situação do nosso Planserv.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito obrigado, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Segundo orador inscrito, deputado Eduardo Alencar.

O Sr. EDUARDO ALENCAR: Sr. Presidente, deputados e deputadas aqui presentes, venho a esta tribuna, hoje, porque recebi uma comunicação de um grupo de médicos do Hospital Geral de Ipiaú informando que o diretor-geral desse hospital não corresponde a nossa categoria.

Quero dizer que estou tomando essa atitude aqui porque sou médico. Fui plantonista do HGV durante 10 anos, nos sábados à noite, e não concordo que os nossos colegas, deputados Targino e Alan Sanches, deem plantão insatisfeitos com o comportamento de um diretor que agride, que trata mal os profissionais de saúde, que trata mal e não recebe os médicos.

Já está difícil a saúde, já é difícil para todos nós...

O Sr. Alan Sanches: De onde?

O Sr. EDUARDO ALENCAR: Do Hospital Geral de Ipiaú, onde esse diretor atende os profissionais de forma grosseira, de forma que não corresponde à categoria. Os médicos não podem sair de suas residências para trabalhar pensando que vão encontrar um ambiente de trabalho onde não se sintam bem. Eles precisam de um bom ambiente para atender bem os pacientes. Mas isso não acontece lá, porque esse diretor – vou revelar o nome dele agora – não dá nenhuma tranquilidade, nenhuma paz para esses colegas.

Tenho grandes amigos em Ipiaú. Um desses amigos é Matheus, um dentista que mora lá. A insatisfação é geral e corre-se o risco de todos os médicos se ausentarem do hospital, deixando a comunidade sem atendimento de emergência. O nome desse diretor é João Henrique da Cruz Sampaio.

Quero que se comunique esse fato ao secretário Fábio Vilas-Boas. Isso jamais pode acontecer em nenhum trabalho, muito menos na área médica, área em que o profissional tem de ir trabalhar com o espírito bom, alegre, satisfeito, para atender bem os seus pacientes.

Então fica aqui o meu repúdio ao atendimento que esse diretor dá aos nossos profissionais de saúde, principalmente à área médica. Fica aqui, repito, registrado o meu repúdio ao atendimento desse diretor.

Outro assunto que eu gostaria de falar é com referência a Capim Grosso. Aqui está o vereador Jamber, que esteve na tribuna da Câmara pedindo, Sr. Presidente, Srs. Deputados... lá, o Rio Itapicuru-Mirim abastece a Barragem de Pedras Altas, que passou muito e muito tempo vazia, já que não estava conseguindo receber a água desse rio.

Hoje é diferente, essa barragem está cheia. Só que as pessoas que vivem abaixo dessa barragem não recebem água há 4 anos. Então venho a esta tribuna sensível à situação dos moradores daquele local, que tinha agricultura e pecuária, além da parte turística. Muitas pessoas viviam do turismo, tinham quiosque, tornando agradável um fim de semana lá. Tinha o quiosque do nosso amigo Genésio, que hoje está fechado porque ele não tem como abrir, já que o rio não corre mais por lá.

Isso, além de comprometer toda a vegetação próxima do rio, faz com que as pessoas, para beber água, busquem água de carro-pipa. A agricultura não existe mais; a pecuária está comprometida, não existe mais.

Por tudo isso, venho aqui me dirigir ao governador Rui Costa, para que ele seja sensível àquela comunidade de mais de 500 famílias. Que ele seja sensível, faça uma avaliação junto aos órgãos competentes e abra as comportas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E assim aquelas famílias, que dependem daquilo, possam viver com dignidade, tendo água em suas torneiras.

Pois bem, vim a esta tribuna falar, meus queridos deputados, dessas duas questões. A primeira foi para deixar aqui o meu repúdio ao comportamento de um

diretor de hospital que trata mal os profissionais da área de saúde, principalmente os médicos. A outra foi para pedir ao governador que seja sensível e atenda aquela comunidade ribeirinha, que vive à margem do rio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) abaixo da Barragem de Pedras Altas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Esta Casa agradece.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Passo a palavra ao terceiro orador inscrito, deputado Pastor Tom.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem, deputada Olívia.

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, a minha questão de ordem é para fazer uma sugestão à Mesa Diretora desta Casa.

Sei que é uma iniciativa para ser tomada pela Comissão da Mulher, e nós vamos tomar, mas entendo que deveria ser uma iniciativa do conjunto da Assembleia Legislativa. Refiro-me a encaminharmos à Dr.^a Ana Fernanda de Borja Gonçalves Dantas uma moção de aplausos, já que ela é a primeira mulher da história da Bahia a ser promovida a tenente-coronel da Polícia Militar. É a mulher que conseguiu chegar mais longe.

Este é o momento em que mulheres estão fazendo história em nosso estado, por isso, acho pertinente, presidente, que V. Ex.^a faça esse encaminhamento à Mesa Diretora para que seja encaminhada essa moção de aplauso – que solicito que seja em nome dos 63 deputados e deputadas – como forma de marcar este momento histórico tão importante. E que seja dada ciência ao governador Rui Costa, que é quem encaminha as promoções, ao Comando da Polícia Militar e à Secretaria da Segurança Pública.

É isso, presidente. Muito obrigada.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, esta, com a devida vênia, foi uma questão de desordem, porque esse não é o instrumento regimental a ser utilizado para isso, até porque esse requerimento teria que ser encaminhado por escrito.

Quero dizer que eu faço essa colocação com absoluta tranquilidade, porque tenho muito apreço e simpatia pela deputada Olívia Santana e tenho certeza de que um dia poderemos estar num rol de amigos. Disse ontem ao deputado Marcelino Galo que sinto que a minha relação com V. Ex.^a caminha para isso.

Quanto a Ana Fernanda Dantas, a primeira tenente-coronel, devo dizer que vi essa moça ainda pequena. Ela, que é filha da professora Ana Margarida e de Fernando Barreiros Dantas, é minha conterrânea e amiga fraterna, sou amigo da família. Mas, nem isso, nem em nome disso, eu posso deixar de protestar pelo (...) que aconteceu, hoje, com o Regimento da Casa. Viu, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Srs. Deputados, eu vou responder, primeiro, à questão de ordem da deputada Olívia Santana.

Deputada, eu não posso encaminhar a recomendação, porque eu desconheço se já há alguma apresentação de moção tramitando na Casa. Então sugiro à Diretoria Legislativa nos informar. Não havendo, sugiro a senhora apresentar a moção. Faça ofício à Mesa requerendo a subscrição dos 63 deputados. Estarei pronto para assinar.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Targino Machado: Parabéns, pela elegância de V. Ex.^a, porque esta questão de ordem, sequer, merecia ser deferida.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu gostaria de informar, também, as presenças dos estudantes do Colégio Estadual professor Nelson Barros. Sejam muito bem-vindos! Uma salva de palmas ao querido bairro das Cajazeiras, mais especificamente Cajazeiras X. (Palmas)

Agradecemos a visita. Tenham uma tarde produtiva.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Voltando ao Pequeno Expediente, o terceiro orador inscrito é o deputado Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, eu quero dar boa tarde a todos.

Cumprimento o presidente em exercício, deputado Tiago, os deputados e as deputadas presentes, Galerias, imprensa e aqueles que nos assistem.

No dia de hoje, trago mais uma denúncia do Detran da Bahia. Queria a atenção dos senhores. Está bom?

(Lê) “Hoje, subo a esta tribuna para informar aos despachantes credenciados ao Detran que o nosso mandato está prestes a obter uma importante vitória: o fim da cobrança de R\$ 13,00 exigida pela empresa LPG Soluções, contratada pelo Detran. Essa taxa, como todos sabem, é cobrada aos despachantes com a justificativa da compra de um selo de autenticação. Além de indevida, essa taxa tem sido repassada aos proprietários de veículos de forma arbitrária.

Caros deputados, a administração pública não pode dar concessão de um serviço público como este através de uma simples portaria. E foi isso o que ocorreu. Toda concessão deve ser precedida de licitação.

Hoje, mais uma vez, quero reafirmar o nosso compromisso com o povo baiano. Reforço o requerimento, através de uma ação popular, da suspensão dessa cobrança, bem como do contrato de concessão firmado entre o Detran e a empresa LPG Soluções.

O Ministério Público, através do promotor de Justiça, Lourival Miranda de Almeida Júnior, já se manifestou nos autos e converteu os nossos pedidos em diligência, a fim de que todos sejam citados e ouvidos. Mais recentemente, o processo foi encaminhado à 2ª Vara da Fazenda Pública de Feira de Santana, onde estaremos agendando, com o juiz titular daquela vara, a agilidade no julgamento da ação.

Por isso, quero reforçar que nosso o mandato está atento a essas questões, principalmente, as que impõem ainda mais prejuízos ao povo da Bahia em troca de um serviço de péssima qualidade oferecido pelo Detran da Bahia.

E não vou me calar diante dessas mazelas. Por isso, eu estou vendo o imbróglio de um governador direcionar o Detran para partidos devido à quadrilha e aos roubos instalados, ali, no Detran da Bahia.”

Então, aqui, fica o meu apelo. Esta é a minha indignação.

E vou trazer, sempre, as mazelas do governo do estado, porque aquele Detran é uma mamata, é uma teta! Estou vendo brigas! Até este exato momento, não foi nomeado qual o partido tomará conta! E o povo é quem está sofrendo! É o povo que está sendo zelado com os roubos do Detran da Bahia!

Então, apresentamos uma ação judicial e vamos cobrar! Queremos a solução, repito, queremos a solução! Eu não vejo ninguém manifestando ou falando nada sobre o Detran!

Mas, aos poucos, eu estou ouvindo que o governador está colocando os deles lá, para estarem limpando as sujeiras que tem lá dentro. Eu quero que limpe. O povo da Bahia tem que ser tratado com dignidade, né?! Lugar de ladrão é na cadeia! Lugar de ladrão é na cadeia! Fala tanto... Esse povo fala tanto de político, né? Mas está lá, está, lá, instalado o roubo na Bahia. Então eu não vou me calar diante desta situação.

Quero concluir as minhas palavras, tá?, dizendo que eu estou muito triste, muito triste, muito triste. Tive oportunidade de ser vereador à época em que era vereador, também, o Sr. Ângelo Almeida; depois, deputado estadual. Ele é de Feira de Santana. E o governo deu as costas ao deputado Ângelo Almeida.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Obteve uma votação expressiva o Sr. Governador! O senhor nomeou, recentemente, um deputado que não apoiou V. Ex.^a, repito, não apoiou V. Ex.^a, não apoiou V. Ex.^a. Tá? E o senhor chegou, pegou um guerreiro da sua batalha da sua correria, como o senhor fala, e deixou no escanteio. Né? Deixou como escanteio e menosprezou. Está humilhando o deputado Ângelo Almeida. Procure valorizar os seus, deputado!

Eu estou até preocupado com os deputados novos que foram para o governo agora. Será que eles estão sendo assistidos?! Será que estão sendo assistidos?!

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR TOM: Então, governador!, por favor!, por favor!, olhe para o deputado Ângelo Almeida! Ele foi um lutador e um guerreiro seu!

Agora, eu concluo as minhas palavras dizendo o seguinte.

Posso todas as coisas naquele que me fortalece, porque é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o leão da tribo de Judá.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem da deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, a minha questão de ordem é para solicitar a retirada da palavra estupro, usada pelo deputado Targino Machado, das notas taquigráficas.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Será atendida.

A Sr.^a Olívia Santana: Falei com o deputado que poderia ter utilizado a seguinte fala: “Deputada, não faça manobras regimentais ou qualquer outra qualificação.”

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Será atendida, deputada, de maneira muito justa.

A Sr.^a Olívia Santana: Mas nunca uma palavra como essa, inclusive, maculando uma questão de ordem feita no sentido de enaltecer um fato histórico de uma mulher que foi alcançando, agora, o cargo máximo na Polícia Militar.

O Sr. Alan Sanches: Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Será atendida, deputada Olívia.

Com a palavra deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu queria fazer até um apelo a todos os deputados. A deputada Olívia sabe o apreço que eu tenho à deputada, pois eu a conheço desde 2005, a todos os deputados presentes e aos que estão acompanhando também.

O apelo é para a gente tentar, de alguma forma, se não for derrubar o Pequeno Expediente, que a gente evitasse fazer, exatamente, o que eu estou fazendo agora, solicitar a questão de ordem. Digo isso porque alguns deputados e deputadas se inscrevem para falar no horário do Pequeno Expediente. E gente sabe que, às 15h30, o Pequeno Expediente vai cair.

Então o apelo é para tentar segurar os pedidos de questão de ordem, ou seja, que as questões de ordem pudessem ser evitadas durante o horário do Pequeno Expediente. Que se façam os pedidos de questão de ordem depois do Pequeno Expediente. Assim, todos poderiam falar no Pequeno Expediente.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Muito importante. Apesar de ser regimental, sua...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado: Tudo que começa errado termina errado.

Tenho, por V. Ex.^a, um apreço grande. Não posso nem emitir juízo de valor, porque não tenho isenção pelo carinho que lhe devoto. Mas começou errado. A questão de ordem tem que ser concedida mediante a nominação do artigo. Isso está virando moda nesta Casa. Está virando moda nesta Casa fazer equivocadamente, fazer o errado, mesmo sabendo que está errando, porque, aqui, pode ter de tudo, só não tem besta!

Então, V. Ex.^a está errado, porque não devia ter concedido a questão de ordem.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Targino Machado: E, mais do que isso, V. Ex.^a, além de conceder, ainda apresentou um juízo de valor a respeito da questão de ordem que foi uma questão de desordem regimental.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Então, eu quero dizer a V. Ex.^a que eu não quero discutir semântica. Não quero, aqui, discutir. Cada um entende qual a palavra que deve ser usada. Para mim, (...) não é privativo de violência sexual.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Atendendo à sugestão...

O Sr. Targino Machado: Então, não estou, aqui, para botar cabelo em ovo. Não estou, aqui, para colocar chifre em cabeça de burro.

Agora, estou, aqui, para botar ordem na aplicação do Regimento, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Seguindo a orientação e a sugestão do deputado Targino, vou pedir aos colegas que, ao solicitar a questão de ordem, mencionem qual o artigo do Regimento está sendo observado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, para evitar este questionamento...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Or. Rosemberg Lula Pinto: Deputado, eu só quero ajudar. Eu queria fazer uma proposição se for de acordo com o deputado Targino. Já que o Grande Expediente... Se eles não quiserem fazer hoje, a gente pode estender o Pequeno Expediente até quando todos puderem falar. Eles transferem o Grande Expediente para outra ou para a próxima semana, sem nenhum problema.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Aí, depende de acordo entre as Lideranças das Minoria e Maioria.

Mas passo a palavra ao quarto deputado inscrito, deputado Jacó.

O Sr. Targino Machado: O Líder do Governo fez uma questão de ordem pertinente ao fazer, dentro da questão de ordem dele, uma solicitação para eu falar. Acho que V. Ex.^a não entendeu.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Não. O que eu falei para ele? Após o entendimento de vocês dois, se manifestem. Já há o entendimento?

O Sr. Targino Machado: Não há entendimento.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Então mantém-se o Pequeno Expediente como...

O Sr. Targino Machado: Não há entendimento. Pode haver um outro entendimento com a Secretaria da Mesa, não é? Eu vou buscar isso junto com o Líder do Governo. Se possível, traremos essa informação.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Vocês informem à Mesa. Positivo.

Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas, pessoal da imprensa, colegas da TV ALBA, pessoal da segurança, pessoal do apoio e do cafezinho, povo da Bahia. Hoje eu trago aqui algumas informações importantes.

Por meio de indicação apresentada aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, sugeri ao governador Rui Costa, o “Rui Correria”, o melhor do Brasil, que tome as providências para asfaltar a BA-431, entre os distritos de Belo Campo, município de Lapão, e de Gameleira dos Crentes, no município de João Dourado, essa estrada passa também pelo município de América Dourada.

Eu fiz esse pleito atendendo a um pedido do prefeito de João Dourado, Dr. Celso, do pastor Antônio, de Verônica e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município. Foi também um pedido de lideranças de América Dourada, como o meu pré-candidato a prefeito Rosemário, Lulinha, Aerto e o companheiro Dione. Foi também uma luta do nosso prefeito de Lapão, Ricardo Rodrigues, do vice, Márcio, da liderança Zé Bolão, de Belo Campo, e da nossa liderança de Lapão, Lucas Moraes. Recebi informações de que essa obra será iniciada em breve. Fica aqui o nosso agradecimento ao governador Rui Costa, ao nosso secretário Marcus Cavalcanti, por sinal um grande secretário. Queria dizer a eles da nossa gratidão.

Queria também relatar uma vitória no Tribunal de Justiça da Bahia. Eu queria parabenizar o Tribunal de Justiça, que derrubou uma liminar equivocada de reintegração de posse nas terras indígenas em Rodelas, que atingia os indígenas daquele município. A correção de um equívoco que muito impacto ia trazer à tribo Tuxá. Você imagine os índios perdendo as suas terras. Que absurdo! Uma decisão judicial tirando os índios de sua terra e ontem o Tribunal de Justiça refez a sua decisão, concedeu a liminar. Fica aqui a nossa gratidão, o nosso elogio ao Tribunal de Justiça. Nosso agradecimento também ao serviço jurídico da UFBA, o SAJU, e também à nossa advogada, Dr.^a Sara Prado e dizer para os nossos índios que a luta é árdua e é na luta que nós conseguimos avançar.

Queria também mandar um recado aqui para o povo de Aguada Nova, que é um distrito do município de Lapão. Município querido, um povoado querido, pelo qual tenho muito apreço e por seu povo trabalhador.

Eu apresentei, população de Aguada Nova, um pedido de sinal de celular para Aguada Nova em Lapão, atendendo a um pedido do prefeito Ricardo, do vice-prefeito Márcio, da nossa liderança Lucas Moraes, do nosso empresário de Aguada Nova, Egberto e de Gutierrez Gaspar, que também é de Aguada Nova. Atendendo a pedido dessas lideranças, fizemos essa indicação ao nosso governador para que ele inclua na próxima etapa do Fala Bahia essa tão sonhada demanda daquela comunidade que é o telefone público.

Queria, também, informar ao povo da Bahia que amanhã, às 20 horas, nós vamos ter o nosso segundo Programa Papo Sebo nas Canelas. Nesse programa de amanhã nós iremos receber a coordenadora executiva da CDA, da Coordenação de Desenvolvimento Agrário, a Dr.^a Renata Rossi, e a coordenadora do MST aqui na Bahia, companheira Liu Durães, nós iremos debater temas como a reforma agrária e os movimentos sociais na luta pela terra. Será amanhã, quinta-feira, dia 23, às 20 horas, na nossa página do *Facebook*.

Gostaria, também, de informar ao povo da Bahia o nosso repúdio, a nossa indignação contra esse decreto da morte do governo ou do desgoverno Bolsonaro. Para

a nossa revolta, para a nossa indignação, esta semana a mídia noticiou que um criminoso da classe média-alta, em São Paulo, ia passando, viu um mendigo, deputado Marcelino Galo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e simplesmente desceu do carro, armado, e executou-o com uma tranquilidade assustadora. Isso é o reflexo desse desgoverno que incentiva a violência, que não respeita a diversidade, um governo que prega intolerância. E nós repudiamos, com toda a veemência, aqui desta tribuna, esse ato de covardia e de incentivo à violência que este desgoverno, que tem feito tanto mal ao nosso país, está promovendo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com a palavra o quinto deputado inscrito, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados. Eu gostaria de fazer, antes de entrar na minha fala aqui, um apelo aos Srs. Deputados. Nós temos o Pequeno Expediente, em que são 8 deputados inscritos, nós temos 40 minutos, no caso e quando começa a haver as obstruções de questão de ordem no Pequeno Expediente, isso atrapalha, atrapalha o direito mínimo que nós temos de usar esta tribuna.

Então, eu faço aqui um apelo ao Líder do Governo e ao Líder da Minoria porque essas questões de ordem, dentro do Pequeno Expediente, diminuem mais ainda, só são oito deputados inscritos! A não ser quando tem um acordo para prorrogar, como vai ser feito agora.

Mas, Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna para registrar o que aconteceu hoje na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos desta Casa. Nós aprovamos na Ordem do Dia uma audiência pública para discutir a situação do Rio Itapicuru, proposta pelos deputados Aderbal Fulco Caldas e Marcelo Veiga.

(O Sr. Aderbal Fulco Caldas fala fora do microfone.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Foi aprovado, Excelência, falta só discutir a data, mas já foi aprovado, hoje, o requerimento de V. Ex.^a.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas: Obrigado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Como também aprovamos a visita à Barragem de Cariacá, em Monte Santo, solicitada pelo deputado Laerte do Vando, isso foi a Ordem do Dia e “no que ocorrer” foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente que hoje, graças a Deus, teve quórum, funcionou bem.

Mas, Sr. Presidente, eu quero... Aproveitando, já que estou falando da Comissão de Meio Ambiente, que amanhã, dia 23 de maio, nós da comissão estaremos visitando a Barragem de Tábua II, na cidade de Ibiassucê. Nós estaremos indo amanhã, porque essa é a nona barragem das 10 que foram sinalizadas que estão na área de risco. Então, essa Barragem de Tábua II, amanhã, será visitada pelos deputados, conforme já foi

anunciado, já foi aprovado, cada deputado da comissão já recebeu esse aviso e amanhã eu estarei saindo para cumprir essa missão.

No dia 27, nós estaremos visitando o Aterro de Inertes e Central de Tratamento e Valorização de Resíduos, a CTVR, no município de Simões Filho, no Vale do Itaboatã, às 10h, solicitada pelo deputado Eduardo Alencar. Estaremos visitando... a Comissão do Meio Ambiente vai estar às 10h na Câmara de Vereadores. Já mandei um aviso para o prefeito e também para o presidente da Câmara e é claro que o deputado Eduardo estará também nos recepcionando lá no município de Simões Filho.

No dia 29, teremos a audiência pública sobre os agrotóxicos. Meu amigo deputado Marcelino Galo solicitou essa audiência para discutir a situação, o problema da água, porque a população está realmente reclamando. Uma proposta do deputado Marcelino Galo para o próximo dia 29.

No dia 30, estaremos visitando a última barragem, completando a 10ª barragem, a de Zabumbão, na cidade de Paramirim, onde estaremos completando as 10 barragens, conforme foi aprovado na Comissão do Meio Ambiente.

E, no dia 31, estaremos visitando, deputado, o DNOCS, em Fortaleza. Visitaremos a sede do DNOCS em Fortaleza. E aí, eu gostaria de solicitar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não só aos deputados da Comissão do Meio Ambiente, mas também aos deputados da Comissão de Infraestrutura, o deputado Alan Sanches também pode fazer parte dessa comitiva, como também o nosso presidente. É de suma importância essa visita ao DNOCS, até porque esta Casa assinou e aprovou um manifesto para...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o não fechamento do DNOCS aqui, aliás, no Nordeste.

Então, Sr. Presidente, era isso que eu gostaria de registrar, amanhã estaremos visitando a 9ª barragem na cidade de Ibiassucê, Barragem de Tábua II.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado José de Arimateia. Eu queria conceder a palavra por até 5 minutos ao deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde nobres colegas, imprensa que nos acompanha.

Sr. Presidente, hoje, pela manhã, tivemos uma audiência pública proposta pela Comissão de Esportes desta Casa, da qual tenho a honra de ser o vice-presidente, tratando justamente dos esportes equestres em nosso estado, sabendo que a equinocultura movimentou, no ano passado, mais de R\$ 16,5 bilhões, movimenta mais recurso e gera mais empregos, inclusive do que a indústria automobilística, gerando mais de 3 milhões e 200 mil vagas de emprego.

É uma atividade muito importante, principalmente no Nordeste, onde a falta de oportunidade de emprego assola não só a Bahia, mas também outros estados. Então, a

equinocultura com certeza tem um papel econômico muito importante e ela é muito impulsionada justamente pelos esportes, pela vaquejada, pelas cavalgadas, *team penning*, apatação, argolinha, hipismo. Enfim, os mais diversos esportes equestres.

E, hoje, tratamos nesta Casa – conversando com diversas entidades de classes, diversas representações, inclusive, associações de raças – justamente de medidas para fomentar e estimular esse esporte tão importante em nosso estado.

Mudando de foco, Sr. Presidente, eu queria tratar do turismo. Turismo esse em que a Bahia já foi protagonista e, nos 12 anos de governo do PT, esse protagonismo foi se perdendo. O governo do estado não tem políticas claras para o incentivo do turismo. Turismo esse que gera 7% do PIB do nosso estado, e nós vemos um orçamento de apenas 0,19% para a Secretaria de Turismo, vendo de que maneira o governo trata essa atividade importantíssima no estado de riquezas naturais tão grandes quanto a Bahia. E isso vem sendo deixado de lado.

Exemplo disso é o Centro de Convenções, que desabou em 2016. E o trade turístico aponta, presidente, um absurdo: mais de R\$ 2 bilhões em perdas desde que o Centro de Convenções do nosso estado, que ficava na nossa capital, desabou. E o governo não tomou nenhuma providência.

Está aí o setor hoteleiro minguando, a Bahia campeã de desemprego. Saiu agora o índice: 18,3% de desemprego, perdendo apenas para o estado do Amapá, que está ali pertinho, com 20,2%. E um setor importantíssimo, que poderia gerar muito emprego, é deixado de lado. Mas nós vemos a prefeitura de Salvador e o prefeito ACM Neto dando exemplo nesse sentido, no momento em que recuperam praticamente 100% da orla da nossa capital; no momento em que iluminam as ruas da nossa capital; devolvem a dignidade ao povo soteropolitano e os turistas voltam a visitar o nosso estado, voltam a visitar a nossa cidade. Lembrando que Salvador, na contramão do país, no primeiro trimestre, já gerou mais de 16 mil vagas de emprego, enquanto o governo da Bahia e o nosso estado amargam 18,3% de desemprego.

E hoje pela manhã a Bancada da Oposição, acompanhando o secretário de Infraestrutura e vice-prefeito, Bruno Reis, estivemos visitando – V. Ex.^a esteve presente, deputado Targino, deputado Tom, entre outros colegas – o Centro de Convenções Municipal, que muito em breve será entregue, provavelmente até o final do ano. Já está com quase 50% das obras concluídas, mostrando de que maneira se trata o turismo, mostrando de que maneira se tem uma concepção de que o turismo de negócio pode movimentar, sim, a nossa cidade no período chuvoso, já que Salvador é uma cidade praiana, mas nós temos um centro de convenções que poderá oferecer espaços para convenções, para negócios, para shows. É um espaço multiuso. E até agora o governo do estado ainda bate cabeça. Já sinalizou que seria no comércio, já sinalizou que seria no Parque de Exposições, mas de concreto não tem nenhuma medida tomada.

Nós vemos São Paulo, que apenas por reduzir o ICMS do...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) combustível de aviação, Sr. Presidente, imediatamente aumentou o número de voos para aquela cidade. E nós damos essa sugestão ao governo do estado. É uma

medida que basta uma canetada, é muito simples: baixa o ICMS do combustível de aviação no estado da Bahia, que nós, prontamente, estaremos atraindo mais voos para a nossa cidade, nós estaremos trazendo mais turistas, proporcionando oportunidades de eles virem conhecer esta terra belíssima onde a gente mora.

O Paulo Gaudenzi, que faleceu há pouco tempo, deixou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um trabalho belíssimo na área do turismo. E, nesses 12 anos, o Partido dos Trabalhadores vem desfazendo isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Tiago Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Com a palavra o deputado Capitão Alden, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Presidente, eu gostaria de trazer a esta Casa uma informação relevante: no dia de hoje foi publicada, em diversos jornais que circulam aqui na Bahia, matéria a respeito de uma ocorrência no dia de ontem, terça-feira, mostrando a seguinte temática: PMs do Bope descem de rapel e evitam suicídio de mulher no bairro de Piatã.

Segundo a reportagem, por volta das 20h... Aliás, por volta das 13h, a ocorrência deu início, e o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia começou os procedimentos de diálogo junto à vítima, que havia surtado, segundo os jornais. Essa ocorrência perdurou até a noite e, após o não sucesso do Corpo de Bombeiros em realizar as conversações com a vítima, o Batalhão de Operações Especiais precisou intervir. E nessa intervenção, eles se utilizaram de uma corda e fizeram um rapel no 8º andar. E, através da atuação brilhante e eficiente dos policiais do Bope, Batalhão de Operações Especiais, juntamente com o Corpo de Bombeiros Militar, eles conseguiram evitar a prática do suicídio por essa senhora, que estava em estado de surto.

Aproveitando o ensejo, nós iremos apresentar, na próxima oportunidade, uma moção de aplausos tanto para a atuação do Batalhão de Operações Especiais como também da atuação do Corpo de Bombeiros Militar que, de maneira diuturna, têm zelado pela proteção da vida de todos nós baianos.

E aliás, Salvador, Bahia, Brasil, para quem não sabe... Salvador, hoje, está entre as três capitais com maior índice de suicídios no Brasil. Nós realizamos uma audiência pública há mais ou menos duas semanas, chamando, alertando a população a respeito dessa temática.

Eu estarei, inclusive, na quinta-feira, amanhã, conversando com o prefeito ACM Neto, para levar a ele algumas demandas para tentar abrir um diálogo junto com o governo do estado, no que se refere às passarelas e viadutos da nossa capital.

Hoje, grande parte das passarelas e viadutos tem sido utilizada, infelizmente, por pessoas que querem ceifar a sua própria vida. E é preciso uma política para que tanto

o estado quanto o município possam colocar telas de proteção tanto em passarelas quanto em viadutos.

Estamos iniciando também o diálogo junto à CCR Metrô, porque a CCR, infelizmente, não atendeu aos nossos pedidos no que tange à ampliação da colocação de telas nas passarelas e viadutos, até porque eles somente se preocuparam em colocar telas de proteção naqueles espaços onde o metrô está cruzando ali as vias públicas.

Mas não entende a CCR Metrô que, na época em que foi feito o estudo técnico para instalação do metrô, foi feito na época um acordo com o governo do estado, no qual havia uma superestimava de, pelo menos, 500 mil passageiros por dia. Até hoje, nós não conseguimos atingir essa média de 500 mil passageiros por dia. Estamos aí, segundo a imprensa noticiou, em 300 mil pessoas. Esses 200 mil que não são transportados diariamente, o governo do estado tem que pagar. E olhe os custos, que interessante: R\$ 800 mil por dia. Essas 200 mil passagens que não são compradas, esses 200 mil passageiros que não são transportados, o governo do estado tem que pagar. Isso nos dá R\$ 800 mil por dia, R\$ 24 milhões por mês e R\$ 288 milhões por ano que o governo do estado injeta nos cofres da CCR. E a CCR alega que não tem dinheiro para poder colocar as telas de proteção nas passarelas e viadutos, que ela mesma está colocando.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Parlamentar não identificado: PPP.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: PPP, verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Para concluir, deputado.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Então, Sr. Presidente, fica aqui o nosso repúdio contra a ação da CCR ou a omissão da CCR em não colocar ações de valorização da vida e de prevenção do suicídio.

Daqui a pouquinho eu estarei num dos terminais da CCR Metrô, participando do projeto Me Abrace, que é ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) justamente voltado para a preservação e valorização da vida naquela estação.

Obrigado a todos e boa tarde. Forte abraço!

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Capitão Alden.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, deputado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Meu Presidente, te agradeço por este momento para fazer uso da fala. E quero aqui falar do que vem acontecendo na estrutura da segurança pública na Bahia. Não consigo entender. E aí, meu amigo Targino, que fez aqui várias denúncias contra a Secretaria de Segurança Pública, a gente faz as denúncias e, em vez de elas serem investigadas, é a gente que passa a ser perseguido. Tem várias denúncias de atos de corrupção contra o secretário de Segurança Pública,

contra o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, no Ministério Público da Bahia, e até o presente momento não vemos essas denúncias serem avançadas.

Por quê? A gente não sabe. O que está acontecendo com um órgão tão importante, tão fundamental para a democracia, como é o Ministério Público? E o Ministério Público da Bahia não tem investigado as denúncias que acontecem contra o comandante-geral do Corpo de Bombeiros. E agora, recentemente, o subcomandante-geral da PM, que caiu, perdeu o subcomando... O comandante-geral da PM simplesmente prevaricou. Porque eram de conhecimento de todo o mundo os atos de corrupção que estavam acontecendo no Subcomando-Geral da Polícia Militar.

Por que a permanência ainda no Comando-Geral da PM do comandante-geral? Esse é o governo que prega o combate à corrupção, que tanto critica o governo federal, nobre líder Marcelino Galo, e está permitindo esses atos de corrupção dentro da corporação, dentro da Secretaria de Segurança Pública. Nada é feito! Temos um escândalo, em que todo o mundo tem conhecimento, no Subcomando-Geral da Polícia, em que o comandante-geral tem conhecimento e nada fez, prevaricou, cometeu crime de prevaricação. E deveria perder o comando também, se o governador realmente fosse um homem sério e olhasse para a Polícia Militar.

O que está acontecendo na Polícia Rodoviária Estadual também são atos de corrupção, de conhecimento de todo o mundo dentro da corporação. E aí chegaram até a mim e disseram: “Prisco, ninguém tem coragem de falar. Todo mundo tem medo, porque o governador vai manter eles aí”. Mas eu não tenho medo, não. Estou aqui falando desse absurdo que vem acontecendo. Tenho certeza de que, se fosse com uma praça, a punição seria severa, já estaria preso e encarcerado. Mas o que aconteceu e o que vem acontecendo, simplesmente, com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros, ninguém entende por que a manutenção ainda dessas pessoas no comando.

Não vou parar de cobrar do governo do estado por que não faz esse combate à corrupção. Enquanto a violência, na Bahia, só aumenta. Tivemos uma chacina na região de Itinga, Lauro de Freitas, e não vimos nenhum comentário. Nem da Bancada da Situação desse governo. O caso no Cabula, nós vimos aqui as manifestações, porque ali envolvia policiais. Mas agora, nesse caso, porque foram marginais contra marginais, não vemos nenhuma manifestação. Foram negros e pobres da periferia que foram assassinados, inclusive uma criança, e nada foi falado aqui.

E assim retrata 24 homicídios no final de semana em Salvador. E a manutenção e a letargia desse governo quando se fala em Segurança Pública, quando se fala em mexer na estrutura que está aí, uma corrupção vigente. Todo mundo sabe o que está acontecendo e nenhuma mudança ocorre. E é por isso que a realidade está nas ruas como está. A corporação, toda ela, os policiais no confronto do dia a dia, desestimulados, porque esse governo nada faz. Aqui foi aprovada a isenção do ICMS para a compra de armas para os policiais, e o governo nada faz. A liberação – também esse projeto foi aqui aprovado – de pedágios para os policiais, para não pagar o pedágio, porque já foram assassinados policiais no pedágio. E esse governo nada faz. Mas a corrupção que acontece nas corporações e dentro da Secretaria de Segurança Pública... E ele mantém e vem numa mentira, numa hipocrisia, que combate a corrupção, como se fosse assim. Todo mundo está vendo o que está acontecendo, toda a corporação está

vendo e está vendo um governo mantendo a corrupção num órgão que deveria combatê-la.

Quero aqui deixar o meu repúdio. E assim espero que esse governo realmente faça o seu papel de retirar quem está manchando o nome de uma instituição tão séria como a Polícia Militar e como o Corpo de Bombeiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Soldado Prisco.

Eu queria passar a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao deputado do PT Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, deputado Alan, quero parabenizar V. Ex.^a pelo comportamento de ontem, exemplar, conduzindo a votação. Esta Casa é a Casa da democracia e o entendimento entre parlamentares é muito importante.

Mas eu queria, aqui, parabenizar um grande brasileiro não só pelo seu aniversário, que é amanhã, mas por receber uma premiação do governo português que reconhece um grande brasileiro, que é o cantor, compositor, escritor, intelectual, Chico Buarque. Chico Buarque está sendo agraciado com o prêmio Luís de Camões, e recebe 100 mil euros. É um prêmio significativo não pela quantia em dinheiro, mas, principalmente, pela importância que tem esse prêmio, que é dado aos grandes intelectuais da União Europeia e de todo o mundo. E que agora recebe esse grande lutador do povo brasileiro. Talvez uma das figuras mais coerentes deste país.

Então, desde que eu me entendo, e sou um pouco mais novo que Chico, homem que está no centro da conjuntura percebendo ali, nunca deixou o povo brasileiro na mão. Desde a ditadura militar, quando ele, de uma forma muito sofisticada, inteligente, burlava a censura, a repressão ali e cantava as suas músicas. Então, *Apesar de você*, essa música que foi feita lá, há tanto tempo e hoje está atualíssima... Então, da mesma forma, nós dizemos hoje e, ao homenagear o grande Chico Buarque, dizer que, apesar de vocês, apesar da família, apesar das milícias... E esse tempo, deputada, muito complicado, porque nós sabemos que esse decreto tem um objetivo: ele quer armar as milícias, ele quer armar os latifundiários contra a luta dos trabalhadores.

Então alguém se engana e pensa que ele só quer armar o homem comum. Esse é o debate e a gente tem que ter uma compreensão maior, porque é um miliciano que quer facilitar o acesso e quer organizar a extrema direita nesse país. E os democratas e todos aqueles que acreditam na convivência democrática tem que observar isso com muito cuidado. E aí temos 14 governadores que já assinaram o manifesto, mas nós sabemos que isso é insuficiente.

É preciso que o homem comum, a classe média, essa classe média que apoiou, compreenda que o verdadeiro objetivo, e o que esse rapaz que ocupa, ora, o Planalto, ele quer armar as milícias, ele quer ter um poder paralelo. Ele, que na sua eleição, ainda teve apoio dos policiais, mas os policiais estão compreendendo, porque agora ele só

retirou da reforma o alto escalão das forças militares, e está tratando muito mal aqueles que o apoiaram.

Então estão compreendendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e nós precisamos observar com mais atenção os reais objetivos da extrema direita, porque ele não é maluco, ele não é nenhum atarantado, ele faz parte da organização da extrema direita mundial que o orienta no sentido de armar. Então, presidente, aqui os parabéns a Chico Buarque de Holanda...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e agradecer a ele pelos serviços prestados ao povo brasileiro. Viva Chico Buarque!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Marcelino Galo.

Queria conceder a palavra pelo tempo de até 5 minutos ao deputado Zó. Ausente.

Deputado Tiago Correia, V. Ex.^a ou algum deputado poderia tomar o assento para que eu fazer uso da palavra?

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com a palavra o 11º deputado inscrito, deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Boa tarde, deputado Tiago Correia, deputados e deputadas presentes. Primeiro graças a Deus, mais uma vez, o consenso e o bom senso nos permitiram fazer uso da palavra por estender esse Pequeno Expediente.

Hoje, deputados e deputadas, estivemos em uma belíssima obra, avançadíssima, mais de 40% já construída que é o Centro de Convenções Municipal. É o primeiro Centro de Convenções Municipal.

Nós tivemos, no ano passado, a inauguração do primeiro Hospital Municipal aqui em Salvador. Outra obra grandiosa, uma obra hoje que já está em pleno funcionamento. E estamos agora, mais uma vez, com investimento de mais R\$ 120 milhões. Será um pouco mais de R\$ 120 milhões, recursos próprios, recursos oriundos da permuta, da desafetação dos terrenos. Alguns terrenos que não eram utilizados durante anos, anos e anos aqui em Salvador. E isso permitiu que esse recurso fosse transformado nesse grande empreendimento que no final do ano nós estaremos entregando à sociedade não só soteropolitana, não só baiana, mas também brasileira, porque estaremos captando e colocando Salvador e a Bahia no palco, no sítio dos grandes eventos nacionais e internacionais.

Para que V. Ex.^{as} e as pessoas tenham ideia, o Centro de Convenções... Cada compartimento daqueles parecendo asas, símbolo da nossa Salvador, cabe em torno de 7 mil pessoas. Então, vezes duas, porque são duas asas, teremos um empreendimento para 14 mil pessoas. E do lado de fora nós teremos ainda a possibilidade de fazer eventos ao ar livre conseguindo captar em torno de 20 mil pessoas.

Nós tivemos esse desastre terrível, que foi o Centro de Convenções, e que até hoje, pela inoperância do governo Rui Costa, a gente não consegue decidir onde,

sequer, será o Centro de Convenções. Eu solicitei, através de um ofício à Secretaria de Administração, também à Secretaria de Turismo e tive uma resposta dizendo que será construído no Comércio. Não se sabe nem onde ainda. E pelas conversas do próprio secretário de Turismo e de outros secretários do governo estão querendo levar para o Parque de Exposições, ou seja, não sabem nem o que fazer. E quando eu fiz esse questionamento o governo do estado, na sua inoperância bem peculiar, ainda não tinha definido o que fazer com aquele mausoléu que é o Centro de Convenções que foi utilizado por tantos baianos, por tantos brasileiros aqui em Salvador.

Eu acho que o que sobra em ACM Neto e em Bruno Reis falta no governo do estado, que é justamente agilidade, criatividade, o poder de gestão. E o próprio governador Rui, ao invés de ficar procurando picuinha e responder ao ministro da Educação, deveria focar em resolver os problemas da Bahia. E o Centro de Convenções ali é um problema. Não mais necessitamos que se faça, se construa um Centro de Convenções para que vá disputar – que é o que parece que ele quer – com a prefeitura de Salvador. Mas o que ele precisa, sim, é destinar aquele espaço ali, do antigo Centro de Convenções, aquele mausoléu, para que a gente possa utilizar aquele espaço público para alguma coisa, alguma coisa que realmente venha a beneficiar aos baianos.

Mas quando ele procura o ministro da Educação para fazer picuinha e disputa: “venha aqui que eu vou lhe ensinar a fazer gestão”... Será que fazer gestão é deixar abandonado o Centro de Convenções há anos sem sequer ter um destino? Será que essa disputa política é salutar para o povo da Bahia? Não!

Com o que ele deveria estar se preocupando é em sentar com as faculdades estaduais, e não soltando o verbo, dizendo que quer cobrar,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) agora, mensalidade de estudante das universidades estaduais.

E também voltar à banca de negociação com os médicos, com toda a categoria médica, para que a gente possa chegar a uma solução definitiva para o atendimento do Planserv.

Falarei todos os dias aqui, se assim for necessário, para que a gente chegue a um ponto final dessa suspensão do atendimento aos pacientes e servidores que têm o plano de saúde, o Planserv.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Obrigado, deputado!

Décimo segundo deputado inscrito, deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa, eu fiz questão de falar na tarde de hoje, primeiro, para dizer da minha surpresa com a reação tão virulenta, uma reação exacerbada em relação à questão de ordem que fiz para defender aqui uma moção de aplausos desta Casa, de todos os deputados, a Dr.^a Ana Fernanda de Borja Gonçalves Dantas, de 54 anos, médica, que foi promovida ao posto de tenente-coronel, que é o posto mais alto já

alcançado por uma mulher na Polícia Militar. E acho que essa é uma notícia alvissareira, é uma notícia positiva.

Tive 10 anos de mandato de vereadora na Câmara de Vereadores, conheço um pouquinho de manobras regimentais, que podem ser rechaçadas. É possível dizer: “Olha, a deputada fez uma manobra regimental aqui. Nisso aí não cabe uma questão de ordem.”

Mas eu fiquei, de fato, surpresa com a reação agressiva que houve por parte do Líder da Oposição, inclusive qualificando de estupro o meu pedido de questão de ordem, e dizendo, quando eu reagi a esta palavra, que era apenas uma questão semântica.

Eu não vou admitir, nem aqui nem em nenhum outro lugar, a banalização de um conceito. Não há nenhum outro significado para estupro que não violência sexual, violência praticada principalmente contra mulheres. Portanto, não é uma questão de semântica. Não deveria ter sido usado por nenhum deputado, muito menos um deputado que exerce a condição de Líder.

Tenho muito respeito ao deputado Targino. Tive, até aqui, uma relação extremamente respeitosa, positiva, amigável. E eu pedi que essa expressão fosse retirada, sim, das notas taquigráficas, porque eu acho que deprecia a Casa por inteiro. Inclusive sendo utilizada em relação a uma questão de ordem que foi feita para enaltecer uma mulher.

Então, fica aqui o meu protesto, reitero o meu protesto. Acho que foi um destempero completamente inadequado, desnecessário, deputado, o que nós presenciamos na tarde de hoje. Portanto, eu não tenho nenhuma intenção, deputado Osni, de me calar em relação às pautas que dizem respeito à minha trajetória de vida.

Eu não faço defesa de direito das mulheres de maneira oportunista, ocasional, para ficar bem na fita a cada 8 de Março. Na fita, na foto ou na gravação. Essa é uma pauta que, para mim, é uma pauta civilizatória. E, portanto, deve ser, sim, respeitada sempre.

Uma das dimensões do machismo que nós combatemos é, sim, o machismo que é usado na maneira de falar, nas expressões, o machismo linguístico, que tem, sim, que ser superado, principalmente numa Casa Legislativa. Eu fecho aqui este ponto.

Quero elogiar e dizer que na manhã de hoje nós tivemos mais uma excelente reunião da Comissão dos Direitos da Mulher. Aprovamos dois pareceres referentes a projetos de deputados voltados para as mulheres e distribuímos mais cinco projetos que chegaram da CCJ.

Presidente, nós gostaríamos, de fato, de fazer um apelo à CCJ: que na análise dos projetos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) leve em conta uma forma mais equilibrada de selecionar esses projetos, principalmente contemplando as mulheres. Somos apenas 10 mulheres. Então, autorias masculinas, mas também autorias femininas. Fecho, aqui, minha fala, dizendo que um

dos projetos foi um projeto do deputado Jacó. Eu fiz, inclusive, uma indicação, uma emenda.

É excelente o projeto, que fixará...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em espaços públicos nas festas populares a divulgação da Lei da Importunação Sexual. E nós estendemos, na emenda da minha autoria, que esses anúncios, esses adesivos que ficarão fixados, divulgando a Lei da Importunação Sexual, sejam estendidos aos transportes coletivos, presidente, que é onde as mulheres mais sofrem importunação sexual. Inclusive, há uma prática culturalmente execrável que se chama “homens que fazem terra” em mulheres em transportes coletivos.

Eu acho muito importante que esta Casa vote, aprove esse projeto. E nós colocamos na informação da divulgação da lei também o número do Disque 180 e o Disque 190, para que a mulher, quando passar por uma situação absurda como essa, de imediato possa denunciar e tomar as providências cabíveis.

Esta Casa pode, sim, ser referência na afirmação dos direitos das mulheres, na promoção desses direitos.

Parabenizo V. Ex.^a pela elegância com que conduziu esta sessão, e a sobriedade no trato com ambos os deputados, no caso, a minha pessoa e o deputado Targino, dando o encaminhamento que, na minha opinião, foi o mais correto.

Obrigada, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço, deputada, pelas colaborações que V. Ex.^a traz a esta Casa, principalmente no tocante às políticas para as mulheres.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Não havendo mais inscritos, e conforme acordo entre as Lideranças, declaro encerrada a sessão, convocando outra para o horário regimental.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.